



Programa
e
Resumos

X ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA
SOCIEDADE BRASILEIRA DE MALACOLOGIA

INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

U. S. P.

Cidade Universitária

20.520 - São Paulo - SP

01-05 de Julho de 1987

30/JUNHO/1987

TERÇA FEIRA - NOITE

20:30 h - SESSÃO PLENÁRIA INAUGURAL

Presidente: Professor Doutor Walter Narchi (Chefe do
Departamento de Zoologia do Instituto de
Biociências- USP)

ABERTURA SOLENE DO X E.B.M.

01/JULHO/1987

QUARTA-FEIRA - MANHÃ

09:00 h - ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

Efetivação de inscrições e demais atividades

11:00 h - SESSÃO ORDINÁRIA CIENTÍFICA

Presidente: Walter Narchi

Vice-Presidente: José Luiz Moreira Leme

Secretário: Jorge Faria Vaz

CONFERÊNCIA:

"O HISTÓRICO DA MALACOLOGIA NO BRASIL"

José Luiz Moreira Leme (Departamento de Zoologia/
IBUSP e Museu de Zoologia/USP)

Mesa Demonstrativa - Microconchas Marinhas

Adolpho Birman

A mesa Demonstrativa, por nós organizada, tem por objetivo principal a apresentação de conchas marinhas de diminutas proporções que são encontradas em diversos pontos de nosso litoral.

Pretendemos com esta exposição propiciar um maior interesse e estimular um estudo mais acurado destas espécies tão esquecidas em nosso meio. Entre os amadores por exemplo, onde militamos há vários anos, notamos que é bem comum o desconhecimento destes pequenos animais, ou por falta de informações, ou simplesmente pelo desprezo que a maioria sente porque tais conchas não são cotadas em catálogos comerciais e nem se prestam para exposições.

Nunca será demais lembrar que esta convocação ao mundo dos pequenos moluscos não é um chamado às coletas desenfreadas - mas sim, um apelo para que todos que se ocupam nesta área colaborem com trabalhos, comunicados ou mesmo através de informações precisas dirigidas aos setores competentes, de maneira a tornar mais rico o nosso conhecimento acerca de sua classificação e outros aspectos.

Além de algumas conchas raras e de grande interesse para o colecionador iremos apresentar, também, um material que pela sua variação de forma e de cor poderá despertar a curiosidade de grande parte de nossos aficionados e aumentar, quem sabe, o número de pessoas que se dediquem a vasculhar as nossas praias a procura destes belos exemplares da natureza.

Colaboração



KODAK BRASILEIRA COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.



HOECHST DO BRASIL QUÍMICA E FARMACÉUTICA S.A.



Antonio A. Nanó & Filho Ltda.

01/JULHO/1987

QUARTA-FEIRA - TARDE

14:00 h - SESSÃO ORDINÁRIA CIENTÍFICA

Presidente: José Willibaldo Thomé

Vice-Presidente: José Luiz Moreira Leme

Secretário: Jorge Faria Vaz

- COMUNICAÇÕES

- 1 - Rosa de Lima Silva Mello & Ivania Maria de Arruda
"Informação adicional sobre o hábito alimentar de *Tonna maculosa* Dillwyn, 1817. Prosobranchia, Mesogastropoda, Tonnidae Peille, 1926".
- 2 - Marinei Grotta & Francineide Márcia Alves Dantas
"Atividade neurosecretora dos gânglios de *Tagelus plebeius* (Lightfoot, 1786) (Mollusca-Bivalvia-Solecurtidae), do estuário do rio Paraíba do Norte, estado da Paraíba".
- 3 - Márcio Hipólito, Lucia Baldassi, Aurélia Archanja P. Moulin, Ercília Maria B. Calil, Maria Luisa Barbosa, Rosana M. Cunha & Débora de Cássia Pires.
"Exames bacteriológicos em "escargots". Resultados e comentários".
- 4 - Jorge Faria Vaz
"Presença de *Felipponea neritiformis* Dall, 1919 (Amphipoda) na Bacia do Alto Paraná".
- 5 - José Luiz Moreira Leme & Douglas Zago
"Nota Prévia - Fases do desenvolvimento embrionário de *Amphissa acuminata* (E.A. Smith, 1915) (Prosobranchia, Collumbellidae)".
- 6 - José Willibaldo Thomé
"Redescrição dos tipos de Veronicellidae (Mollusca : Gastropoda) neotropicais: XI. Espécies na "Academy of Natural Sciences" Philadelphia.

17:00 h - SESSÃO ORDINÁRIA ADMINISTRATIVA

(Diretoria e Quadro Social da SBM)

Presidente: Walter Narchi

Vice-Presidente: José Luiz Moreira Leme

Secretário: Osmar Domaneschi

02/JULHO/1987

QUINTA-FEIRA - MANHÃ

09:00 h - SESSÃO ORDINÁRIA CIENTÍFICA

Presidente: Eliézer de Carvalho Rios

Vice-Presidente: Maria Cristina Dreher Mansur

Secretário: Aimê Rachel Magenta Magalhães

- COMUNICAÇÕES

- 7 - Maria Cristina Dreher Mansur & all
"*Corbicula manilensis* (Philippi, 1844) na Estação Ecológica do Taim (Mollusca, Bivalvia, Corbiculidae)".
- 8 - Luciana Gouveia & Raoul Henry
"Efeito do tamanho dos organismos, temperatura e hora no consumo de oxigênio de *Lymnaea columella* Say, 1817 (Mollusca, Gastropoda)".
- 9 - Marinei Grotta & Margarida Correia de Araújo
"Estudo histomorfológico da glândula digestiva do intestino médio de *Tagelus plebeius* (Mollusca-Bivalvia-Solecurtidae), do estuário do rio Paraíba do norte, estado da Paraíba".
- 10 - Vera Lúcia Lobão, Mônica Lisboa Rondini & Claus Augusto Ferreira
"Influência do tipo de alimentação no desenvolvimento ponderal e na taxa de sobrevivência de *Helix aspersa* (Müller, 1774) (Gastropoda, Pulmonata).
- 11 - Eliézer de Carvalho Rios
"Moluscos encontrados no trato digestivo de alguns peixes marinhos do Rio Grande do Sul".
- 12 - Jane Faria Scherrer, José Rabelo de Freitas, Luiz Alexandre Fallieri & Alice Neni Faria
"Variação genética na suscetibilidade de juvenis e adultos de *Biomphalaria glabrata* (Say, 1818) às cepas LE (de Belo Horizonte-MG), e SJ (de São José dos Campos-SP) de *Schistosoma mansoni* (Sambon, 1907)".
- 13 - Aimê Rachel Magenta Magalhães, Jaime Fernando Ferreira, Monique Gnocchi Casas & João Edmundo Lunetta
"Ciclo reprodutivo do mexilhão *Perna perna* (Linné, 1758) (Bivalvia Mytilidae) na região do Pântano do Sul- Ilha de Santa Catarina-SC".

02/JULHO/1987
QUINTA-FEIRA - TARDE

14:00 h - SESSÃO ORDINÁRIA CIENTÍFICA
Presidente: Jorge Faria Vaz
Vice-Presidente: Sonia G.B. C. Lopes
Secretário: Theresinha Monteiro Absher

- COMUNICAÇÕES

- 14 - Theresinha Monteiro Absher & José Claro da Fonseca Neto
"Malacofauna bêntica do infralitoral da baía de Guaraqueçaba (25° 15'S 48° 20'W)- Paraná".
- 15 - Carla Bender Kotzian
"Nota prévia sobre novas ocorrências de microgastropódos marinhos para o litoral da Ilha da Páscoa, Chile".
- 16 - Jorge Faria Vaz
"Considerações sobre um fóssil de *Biomphalaria* sp. da Formação Tremembé, Bacia de Taubaté, Estado de São Paulo".
- 17 - Claudio Mantovani Martins & José Luiz M. Leme
"Contribuição ao estudo anatômico e sistemático das *Pilidae* (Prosobranchia, Mesogastropoda) do Brasil".
- 18 - Rosa de Lima Silva Mello
"Nota prévia sobre os Pyramidellidae Gray, 1840 (Gastropoda: Opisthobranchia) do litoral nordeste do Brasil: Maranhão, Pernambuco e Bahia.
- 19 - Célia Neli Ricci, Arnaldo C. dos Santos Coelho & Luiz Carlos de Figueiredo Alvarenga
"Morfologia da concha, partes moles e gloquídeos de *Diplodon (D.) multistriatus* (Lea, 1831) de exemplares capturados no Estado do Rio de Janeiro, Brasil (Mollusca, Bivalvia, Hiriidae).
- 20 - Sonia G.B.C. Lopes & Walter Narchi
"Anatomia funcional de *Nausitora fusticoula* (Jeffreys, 1860) (Bivalvia-Teredinidae).

17:00 h - SESSÃO ORDINÁRIA ADMINISTRATIVA
(Diretoria e Quadro Social da SBM)
Presidente: Walter Narchi
Vice-Presidente: José Luiz Moreira Leme
Secretário: Osmar Domaneschi

03/JULHO/1987
SEXTA-FEIRA - MANHÃ

09:00 h - SESSÃO ORDINÁRIA CIENTÍFICA
Presidente: Eliézer de Carvalho Rios
Vice-Presidente: Sonia Barbosa dos Santos
Secretário: Toshie Kawano

- COMUNICAÇÕES

- 21 - Theresinha Monteiro Absher & Elenice Malvina Gonçalves
"Conchas da praia de Pontal do Sul-Paraná".
- 22 - Sonia Barbosa dos Santos
"Sobre alguns exemplares de *Laevapex* Walker, 1903 procedentes de Ourinhos, São Paulo. (Gastropoda: Basommatophora: Ancyliidae)".
- 23 - Jorge Faria Vaz
"Observações anatômicas em Helicodiscinae (Endodontidae-Pulmonata) com a descrição de uma nova espécie".
- 24 - Eliézer de Carvalho Rios, Iara S. Calvo & Lauro J. Barcellos
"Moluscos Marinhos da Ilha Trindade. I.
- 25 - Fábio H. A. Costa
"Sobre a ocorrência de *Trivia maltbiana* Schwengel & McGinty, 1942 em águas brasileiras (Gastropoda, Eratoidea)".
- 26 - Jane Faria Scherrer, Luiz Alexandre Fallieri, José Rabelo de Freitas & Alice Neni Faria
"Suscetibilidade parental (P) e de híbridos (F₁) de duas variedades de *Biomphalaria tenagophila* (d'Orbigny, 1835), nas fases juvenil e adulta à cepa SJ (São José dos Campos-SP) de *Shistosoma mansoni* (Sambon, 1907)".
- 27 - Osmar Domaneschi, Fábio Moretzsohn de Castro Junior & Marco Aurélio Reis Junior
"Malacofauna da Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira- Dados preliminares".

03/JULHO/1987
SEXTA-FEIRA - TARDE

14:00 h - SESSÃO ORDINÁRIA CIENTÍFICA

Presidente: Arnaldo Campos dos Santos Coelho
Vice-Presidente: Norma Campos Salgado
Secretário: Gilson Alexandre de Castro

- COMUNICAÇÕES

- 28 - Cláudia Alves de Magalhães
"Variação morfológica em *Thais haemastoma* L., 1767: Padrões e Fatores Ecológicos Determinantes".
- 29 - Gilson Alexandre de Castro
"Levantamento preliminar de moluscos em praias arenosas e areno-lodosas de Piúma- ES".
- 30 - Luiz Eduardo Corrêa Lima & José Luiz Moreira Leme
"Malacofauna terrestre do Vale do Paraíba e litoral norte do estado de São Paulo".
- 31 - Luiz Alonso Ferreira
"Primeiro registro de ocorrência da Lula gigante *Thysanothentis rhombus* Troschell, 1857, no litoral brasileiro".
- 32 - Arnaldo C. dos Santos Coelho, Norma Campos Salgado, Hélcio Magalhães Barros
"Prosobrânquios terrestres do Brasil: Cyclophoridae - (Mollusca, Gastropoda, Mesogastropoda)".
- 33 - Silvana Carvalho Thiengo
"Observações sobre a morfologia do sistema reprodutor de *Pomacea sordida* (Swainson, 1823) (Prosobranchia, Ampullariidae).
- 34 - Manuel Haimovici, José Angel A. Perez & Paulo S. Costa
"Primeiro registro de *Pickfordiatenthis pulchella* (Voss, 1953) e *Tremoctopus violaceus* (Delle Chiave, 1830) (Cephalopoda: Mollusca) na costa brasileira".

17:00 h - SESSÃO ORDINÁRIA ADMINISTRATIVA

(Diretoria e Quadro Social da SBM)
Presidente: Walter Narchi
Vice-Presidente: José Luiz Moreira Leme
Secretário: Osmar Domaneschi

04/JULHO/1987
SÁBADO - MANHÃ

09:00 h - SESSÃO ORDINÁRIA CIENTÍFICA

Presidente: José Luiz Moreira Leme
Vice-Presidente: Maria Cristina Dreher Mansur
Secretário: José Bento Pereira-Barros

- COMUNICAÇÕES

- 35 - Maria Cristina Dreher Mansur & Alij
"Moluscos bivalves límnicos da Estação Ecológica do Taim"
- 36 - Elianne Pessoa Omena & Alij
"Resistência de Teredinidae Rafinesque, 1815 a diferentes intervalos de tempo de exposição ao ar".
- 37 - Alfredo Hannemann Wieloch & Marinei Grotta
"Ciclo sexual de *Crassostrea rhizophorae* (Guilding, 1828) (Mollusca: Bivalvia) do estuário do rio Paraíba do Norte".
- 38 - José Luiz Moreira Leme & Leocadia F. Indrusiak
"Uma nova espécie de *Megalobulimus* da mata atlântica (Gastropoda- Megalobulimidae)".
- 39 - Orlando Martins Pereira & Alij
"Resultados preliminares do ataque da *Thais haemastoma* (Linné, 1767) sobre a ostra cultivada *Crassostrea brasiliana* (Lamarck, 1819) em laboratório. Santos, Brasil".
- 40 - José Bento Pereira-Barros
"Sobre o crescimento alométrico em larvas do sururu *Mytella falcata* (Mollusca-Mytilidae)".

04/JULHO/1987
SÁBADO - TARDE

14:00 h - SESSÃO ORDINÁRIA CIENTÍFICA
Presidente: Fábio H. A. Costa
Vice-Presidente: Guiomar Johnscher-Fornasaro
Secretário: Sonia Godoy Bueno Carvalho Lopes

- COMUNICAÇÕES

- 41 - Frederico T. de Almeida
"Parasitismo do mexilhão *Perna perna* (Linné, 1758) por larvas de verme *Bucephalus* (Baer, 1826) sp.
- 42 - Tania Andrade Lima, Antonio Henrique Damasio Martins & Ana Cristina de Sousa
"Ocorrência de pérolas de *Pinetada imbricata* Röding , 1798 em sambaquís da Baía da Ribeira, Angra dos Reis, Rio de Janeiro".
- 43 - Fábio H. A. Costa
"Alguns casos anômalos em gastrópodos do litoral brasileiro".
- 44 - Guiomar Johnscher-Fornasaro & Rita de Cássia Alcântara Quarentei-Souza
"Estudo das comunidades bentônicas de substrato consolidado do litoral Norte do Estado de São Paulo: III - Malacofauna da Praia de Itaguã.
- 45 - A.T.L. Pereira Barros & José Bento Pereira-Barros
"Estudo comparativo da importância do sururu (*Mytella falcata*- Mollusca-Mytilidae) entre as populações de Fernão Velho e Rio Novo- Al. Parte VIII.

17:00 h - SESSÃO PLENÁRIA DE ENCERRAMENTO
Presidente:
Vice-Presidente:
Secretário:
ENCERRAMENTO
TRANSMISSÃO DA PRESIDÊNCIA DA S.B.M.

05/JULHO/1987
DOMINGO - MANHÃ

09:00 h - SESSÃO ORDINÁRIA
Presidente: José Roberto Heise
Vice-Presidente: Julio Colella
Secretário: Bernardo S. Linhares de Albuquerque

- COMUNICAÇÕES

- 46 - Maria Cristina Dreher Mansur
"Breve relato sobre o Encontro da Sociedade Alemã de Malacologia e comentários sobre coleções e exposições visitadas na Europa".
- 47 - José Carlos Tarasconi
"Notas sobre a distribuição geográfica de alguns moluscos marinhos do Brasil".
- 48 - Luiz Ricardo Lopes de Simone & Lúcia Valéria Ramos de Simone
"Colecionando Moluscos!"
- 49 - Adolpho Birman
"Mesa demonstrativa de microconchas marinhas".
Esta atividade será efetuada nos dias 4 e 5, sábado e domingo, em local a ser designado pela Presidência.

Nesta reunião serão discutidos também os problemas de iniciação na conchiliologia onde os sócios colecionadores transmitirão aos interessados em geral, sua experiência no estudo das conchas. Noções sobre metodologia, coleta, preservação, montagem de espécimes, organização de coleções, troca e comercialização de conchas serão debatidas.

Informação adicional sobre o hábito alimentar de *Tonna maculosa* Dillwyn, 1817. Prosobranchia, Mesogastropoda, Tonnidae Peile , 1926.

Rosa de Lima Silva Mello
Ivânia Maria de Arruda
Departamento de Pesca da Universidade Federal Rural de Pernambuco

Em agosto de 1985 durante o desenvolvimento de pesquisa sobre comportamento de animais marinhos de hábitos noturnos, encontrou-se em uma fenda de recife arenítico no mesolitoral da Praia dos Carneiros em Tamandaré, litoral sul de Pernambuco, entre 8941' e 8947' Lat.S e 35905' e 35906' Long.W, um exemplar de *Tonna maculosa* Dillwyn, 1817, gastrópode tenioglossa, carnívoro, citado como predador de bivalves, fixo pela probóscide sobre *Holothuria grisea* Selenka, 1867, Echinodermata: Holothuroidea, em trabalho de predação.

Coletou-se os animais para observação posterior em aquário, onde permaneceram 48 horas, podendo-se verificar nesse intervalo de tempo que o *Tonna maculosa* atuava no tecido de revestimento do *Holothuria* utilizando a rádula e a glândula perfuradora, ocasionando escarificação. A perfuração do corpo do *Holothuria* não foi observada porque tal processo ocorre lentamente, requerendo de diversas horas a diversos dias, de acordo com a espécie e condições ambientais e no caso em observação houve nos animais o impacto da mudança de condições, tendo o predador abandonado a tarefa e morrido. É possível também que *Tonna maculosa* se comporte como *Charonia rubicunda nodifera* Lamarck, 1822, do Mediterrâneo, África Oriental, um TONNACEA reputado por comer estrêlas do mar e holotúrias quando no seu habitat, mas rejeitando todos os equinodermes comendo apenas lulas, uma vez conservado em aquário.

Fica registro que *Tonna maculosa* além de se alimentar de bivalves, também tem preferência por equinodermes.

Atividade neurosecretora dos gânglios de *Tagelus plebeius* (Lightfoot, 1786) (Mollusca Bivalvia-Solecurtidae), do estuário do Rio Paraíba do Norte, Estado da Paraíba.*

Marinei Grotta**
Francineide Márcia Alves Dantas
Departamento de Morfologia- NEPRE -
MAR- UFPB

Prosseguindo ao estudo da reprodução de *T. plebeius*, iniciamos o estudo dos gânglios nervosos, com vistas a caracterização dos elementos neurosecretores pois, como é do nosso conhecimento, os mesmos controlam não só a multiplicação das células germinativas, atuando diretamente nas gônadas, como também controlam as células adipogranulosas do tecido conjuntivo e/ou as células globosas da glândula digestiva, comprovadamente órgão de reserva.

Inicialmente fizemos um estudo topográfico e anatômico dos gânglios de animais à fresco e fixados. Em seguida, para o exame histomorfológico dos gânglios nervosos, cerca de 50 animais inteiros, entre machos e fêmeas foram fixados em Bouin-Hollande, incluídos em parafina; seccionados numa espessura de cerca de 7 µm, em corte seriado; e corados pela H. E. e Tricrômico de Mallory.

Através das análises histológicas efetuadas, verificamos que os neurônios apresentam uma disposição topográfica típica, nos diferentes gânglios, assim como ocorrem diferentes tipos de neurônios num mesmo gânglio.

Embora os nossos resultados não sejam conclusivos, podemos adiantar que a afinidade tintorial do produto neurosecretado se apresenta de maneira distinta nos diferentes neurônios.

* Trabalho realizado com auxílio de Convênio SECIRM/UFPB/NEPREMAR
** Bolsista do CNPq

Exames bacteriológicos em "escargots", Resultados e comentários.

Marcio Hipolito
Lucia Baldassi
Aurélia Archanja P. Moulin
Ercília Maria B. Calil
Maria Luisa Barbosa
Rosana M. Cunha
& Débora de Cássia Pires
Seção de Bacteriologia Animal, Instituto Biológico de São Paulo.

Foram realizados exames bacteriológicos em 13 de 20 "escargots", *Helix* sp, Gastropoda, Pulmonata, Helicidae, provenientes de uma criação do interior do Estado de São Paulo. O criador relatou que os animais não apresentavam o tamanho compatível com a época de desfrute, e recolheu alguns, ao acaso, remetendo-os a esta Seção. Segundo o criador, estavam pequenos, não apresentando bom desenvolvimento, com as conchas medindo ao redor de 20 x 15 mm. O exame bacteriológico foi feito a partir de raspados da parte interna da concha e da rádula, e de parte das vísceras. Os materiais colhidos foram semeados em diferentes meios de cultura, como caldo simples, ágar sangue, ágar MacConkey, caldo tetrationato e ágar verde-brilhante. Dos crescimentos em ágar sangue, ágar MacConkey e ágar verde-brilhante foram feitos esfregaços corados pelo método de Gram e das diferentes colônias foram realizadas provas bioquímicas para identificação. As bactérias encontradas foram: *Staphylococcus* sp em 10 (dos 13 examinados); *Streptococcus* sp em 11- Enterococos, *Streptococcus avium* e *Enterococcus casseliflavus* (Grupo D); *Escherichia coli* em 12; *Providência stuartii* em 11; *Citrobacter freundii* em 10; *Serratia* sp em 9; *Pseudomonas aeruginosa* em 6; *Vibrio parahaemolyticus* em 6; *Shigella* em 4; *Pectobacterium* sp em 3; *Salmonella* sp em 3; *Aeromonas hydrophila* em 2 e *Pseudomonas stutzeri* em 2. Os autores encontraram na bibliografia consultada, citações sobre bacterioses em "escargots" causadas pela *Pseudomonas aeruginosa*, também isolada neste caso. Sobre as demais bactérias não se sabe como interpretar estes achados sob o ponto de vista de patogenicidade para estes moluscos. Do ponto de vista de Saúde Pública, algumas das bactérias encontradas são de grande importância como *Salmonella*, *Shigella* e *Vibrio*, visto serem os "escargots" fonte de alimento para o homem.

Presença de *Felipponea neritiformis* Dall, 1919 (Ampullariidae) na Bacia do Alto Paraná

Jorge Faria Vaz
Lab. de Malacologia da SUCEN

O encontro de *Felipponea neritiformis* Dall, 1919 em dois tributários do Alto Paraná, vem demonstrar que a espécie não é exclusiva do Rio Uruguai, como até agora se acreditava. Sua presença nos rios Ivaí e Paranapanema pode constituir-se em mais um argumento em favor da continuidade pretérita do Paraná com o Uruguai, admitida por geólogos e geomorfologistas.

Fases do desenvolvimento embrionário de *Amphissa acuminata* (E. A. Smith, 1915) (Prosobranchia, Collumbellidae).

José L. Moreira Leme
Departamento de Zoologia-IBUSP e Mu-
seu de Zoologia-USP
Douglas Zago
Departamento de Histologia e Embrío-
logia ICBUSP

A presente comunicação visa ilustrar algumas fases do desenvolvimento embrionário de *A. acuminata* (E.A. Smith, 1915).

O material estudado foi obtido durante a preparação - de um exemplar fêmea para estudos anatômicos (Leme & Penna-Neme, 1983, VIII Encontro Brasileiro de Malacologia). Tal preparação constou de coloração pelo Carmin acético e diafanização pelo Creosoto de Faia. Na ocasião foram obtidos muitos em- briões em diferentes fases de desenvolvimento, os quais foram mantidos em bálsamo e desenhados em câmara clara.

Desse estudo resultou uma série completa de fases do desenvolvimento, desde ovo até a véliger, da qual as fases mais marcantes foram destacadas para a comunicação pública.

O estudo completo com a organização seriada e a des- crição de todas as fases está agora sendo elaborado.

Redescrição dos tipos de Veronicellidae (Mollusca; Gastropoda) neotropicais: XI. Espécies na "Academy of Natural Sciences" Philadelphia.

José Willibaldo Thomé
Presidente da Fundação Zoobotânica -
do Rio Grande do Sul; Professor Titu-
lar- Zoologia da PUC-RS.

Com base no exame do material tipo da "Academy of Na- tural Sciences", Philadelphia são redescritas e figuradas as es- pécies: *Vaginulus (Latipes) enidicaulis* Baker, 1926; *Veronicel- la leptothali* Baker, 1935; *Vaginulus schivelyae* Pilsbry, 1890 ; *Veronicella (Tenacipes) tenax* Baker, 1931 e *Veronicella (Leidyu la) Kraussi trichroma*,

Corbicula manilensis (Philippi, 1844) na Estação Ecológica do Taim (Mollusca, Bivalvia, Corbiculidae). (1)

Maria Cristina Dreher Mansur (2)
Liana Mercedes Maria Pares Garces (2)
Museu de Ciências Naturais da Fundação
Zoológica do Rio Grande do Sul

O resultado de coletas quantitativas na Estação e áreas adjacentes revela a maior abundância da espécie asiática *Corbicula manilensis* (Philippi, 1844) com uma densidade populacional calculada em torno de 15.628 indivíduos por m², contra 5.416 indivíduos por m² da espécie nativa *Neocorbicula limosa* (Maton, 1809).

Tabelas com os dados das coletas qualitativas permitem visualizar uma provável competição da espécie invasora sobre a nativa. São traçados breves comentários sobre a biologia reprodutiva de ambas espécies para a melhor compreensão do problema.

- (1) Com auxílio da SEMA (Secretaria Especial do Meio Ambiente)
(2) Bolsistas do CNPq.

Efeito do tamanho dos organismos, temperatura e hora no consumo de oxigênio de *Lymnaea columella* Say, 1817 (Mollusca, Gastropoda).

Luciana Gouveia
Raoul Henry
Departamento de Zoologia do Instituto
Básico de Biologia Médica e Agrícola-UNESP- Campus de Botucatu.

O presente estudo tem como finalidade determinar a influência do tamanho dos organismos, temperatura e hora do dia no consumo de oxigênio de *Lymnaea columella* Say, 1817. Taxas respiratórias podem ser influenciadas por fatores intrínsecos como atividade, nutrição, tamanho corpóreo, fase do ciclo vital e ritmos diurnos, e fatores extrínsecos ou ambientais como estação do ano, temperatura e tensão de oxigênio, entre outros. As interações entre respostas metabólicas de um organismo e variáveis ambientais, fisiológicas e ecológicas são importantes para a análise dos padrões do ciclo de vida e produtividade de uma espécie. Os animais foram coletados na estação de piscicultura da CESP (município de Barra Bonita, SP) em agosto e setembro de 1986, na interface ar-água junto às paredes de tanques (9:00h), e trazidos para o laboratório. O consumo de oxigênio por hora por unidade de peso seco ($\text{mgO}_2 \cdot \text{l}^{-1} \cdot \text{mg}^{-1} \cdot \text{PS} \cdot \text{h}^{-1}$) e por unidade de peso de matéria orgânica ($\text{mgO}_2 \cdot \text{l}^{-1} \cdot \text{mg}^{-1} \cdot \text{MO} \cdot \text{h}^{-1}$) foi determinado através da técnica de Winkler por diferença de concentração nos frascos antes e depois da incubação. Para as 3 classes de tamanho, grupos: G1 < 6mm; G2 < 10mm e G3 > 10mm, o consumo médio de oxigênio foi 0.050, 0.029 e 0.013 $\text{mgO}_2 \cdot \text{l}^{-1} \cdot \text{mg}^{-1} \cdot \text{PS} \cdot \text{h}^{-1}$ e 0.16, 0.06 e 0.03 $\text{mgO}_2 \cdot \text{l}^{-1} \cdot \text{mg}^{-1} \cdot \text{MO} \cdot \text{h}^{-1}$, respectivamente. Pela análise de variância, a taxa respiratória foi inversamente proporcional ao tamanho dos animais ($F = 197,96^*$ significativo para $p < 0.001$). A taxa respiratória média dos animais, testadas às temperaturas - T1=15; T2=20; T3=25 e T4=30°C, foram 0.021, 0.018, 0.027 e 0.029 $\text{mgO}_2 \cdot \text{l}^{-1} \cdot \text{mg}^{-1} \cdot \text{PS} \cdot \text{h}^{-1}$ e 0.034, 0.041, 0.047 e 0.063 $\text{mgO}_2 \cdot \text{l}^{-1} \cdot \text{mg}^{-1} \cdot \text{MO} \cdot \text{h}^{-1}$, respectivamente. De acordo com análise estatística, o consumo de O₂ por unidade de peso seco por hora mostrou ser (T1 = T2) < (T3 = T4) com $F = 47,40^*$ (significativo para $p < 0,001$) e por unidade de matéria orgânica T1 < T2 < (T3 = T4) com $F = 24,85^*$ (significativo para $p < 0,001$). A média do consumo de O₂ às 6:00 (18°C) e às 18:00 horas (21°C) foram 0.011 e 0.017 $\text{mgO}_2 \cdot \text{l}^{-1} \cdot \text{mg}^{-1} \cdot \text{PS} \cdot \text{h}^{-1}$ e 0.019 e 0.040 $\text{mgO}_2 \cdot \text{l}^{-1} \cdot \text{mg}^{-1} \cdot \text{MO} \cdot \text{h}^{-1}$, respectivamente. Comparando os períodos, o consumo de O₂ por hora por unidade de peso seco e por unidade de peso de matéria orgânica foram ambos maior às 18:00 h ($t = 5,887^*$ e $t = 11,412^*$, respectivamente-significativo para $p < 0,001$). Neste estudo a temperatura provou ser um fator extrínseco que atua de forma direta no metabolismo, alterando os padrões respiratórios de *L. columella* não aclimatados, de forma que o aumento de temperatura promove um aumento das taxas metabólicas. Dos fatores intrínsecos estudados, o tamanho dos animais demonstrou ser um fator marcante no metabolismo respiratório. Apesar das controvérsias a respeito do ritmo diurno, a população estudada apresentou variação no consumo de O₂ com o decorrer do dia. Contudo, não se pode afirmar a sua existência de vido à variação da temperatura ocorrida entre os experimentos.

Estudo histomorfológico da glândula digestiva do intestino médio de *Tagelus plebeius* (Mollusca-Bivalvia-Solecurtidae), do estuário do rio Paraíba do Norte, Estado da Paraíba.*

Marinei Grotta
Departamento de Morfologia-NEPREMAR -
UFPB

Margarida Correia de Araújo
Bióloga- Pesquisadora- NEPREMAR-UFPB

Dando continuidade ao estudo de reprodução de *T. plebeius*, dedicamos os nossos estudos a glândula digestiva destes animais. Com a finalidade de estudarmos as alterações morfológicas desta glândula, ao nível da microscopia óptica, parte da massa visceral de animais machos e fêmeas, foi fixada em Gendre, incluída em parafina e corada pela H.E. e T. Mallory. Baseado na análise microscópica do referido material podemos concluir que a glândula digestiva de *T. plebeius* é tubulosa ramificada composta. Os túbulos são constituídos por um epitélio simples sendo que o formato das células deste epitélio varia de acordo com o estado funcional das mesmas. Em 1º lugar caracterizamos as células localizadas nas extremidades distal, em fundo cego do ducto. Estas células foram denominadas de embrionárias (E e E₁) e se apresentam na forma piramidal e/ou pavimentosa. Apresentam o núcleo esférico com cromatina densa e o citoplasma levemente basófilo. Em seguida caracterizamos as células poliplóides (P), estas são cúbicas apresentando uma maior basofilia citoplásmica, um núcleo esférico contendo vários nucléolos. Caracterizamos também as células absortivas (A) que apresentam uma forma prismática com uma cutícula estriada no polo apical e um núcleo esférico no polo basal. Logo acima observamos células secretoras: (S, S₁, S₂). As (S) são cilíndricas altas e bojudas contendo grânulos de secreção eo sinófilos na região supranuclear e núcleo esférico no polo basal; as S₁ e S₂ apresentam a membrana celular, no polo apical, de contorno irregular; as S₁ são cilíndricas altas e as S₂ são cilíndricas baixas. Em seguida observamos células pavimentosas que foram denominadas de células em "Repouso".

*Trabalho realizado com auxílio dos convênios SECIRM/UFPB/NEPREMAR e SUBIN/UFPB/NEPREMAR.

Influência do tipo de alimentação no desenvolvimento ponderal e na taxa de sobrevivência de *Helix aspersa* (Müller, 1774) (Gastropoda, Pulmonata)

Vera Lucia Lobão
Mônica Lisboa Rondini
Claus Augusto Ferreira
Seção de Aquicultura do Instituto de Pesca

Este trabalho objetiva conhecer a influência do alimento no desenvolvimento ponderal e na taxa de sobrevivência de *Helix aspersa*. O experimento teve duração de 45 dias (de 09.01.87 a 23.02.87) e utilizou animais provenientes de uma mesma "coorte", que foram sorteados e distribuídos em lotes de 20 animais por 4 caixas (tratamentos) de madeira com fundo e tampa de tela (malha 2mm) com 50x30x15cm de dimensões. No início do experimento os animais contavam com 15 dias de idade. Os alimentos utilizados foram T₁: ração com cálcio e vegetais em dias alternados; T₂: somente vegetais; T₃: vegetais e vegetais crescidos de cálcio em dias alternados; T₄: somente ração com cálcio. A umidade do ar foi mantida através de pulverizações de água. A limpeza das caixas foi feita diariamente pela manhã e o alimento fornecido diariamente à tarde. Os alimentos foram pesados quando oferecidos e após serem retirados. Os maiores índices de crescimento em comprimento (T_L) e ganho de peso (T_W) foram obtidos no tratamento 1 (T_L = 10222,03%; T_W = 360,15%), seguidos dos tratamentos: 4 (T_L = 5553,14%; T_W = 327,67%), tratamento 3 (T_L = 1.468,48%, T_W = 128,27%) e tratamento 2 (T_L = 894,64%, T_W = 87,78%). As melhores taxas de sobrevivência foram obtidas no tratamento 4 (100%), seguidos pelos tratamentos 1 e 3 (95%) e pelo tratamento 2 (60%). As médias das temperaturas mínima e máxima registradas no período experimental foram respectivamente: 22,51°C e 23,56°C.

Moluscos encontrados no trato digestivo de alguns peixes marinhos do Rio Grande do Sul.

Eliezer de C. Rios
Iara S. Calvo
Museu Oceanográfico da FURG

Em trabalhos anteriores, teve-se oportunidade de estudar os moluscos marinhos encontrados no estômago de Estrelas - do-mar, pertencentes ao gênero *Astropecten*, coletadas no litoral do Rio Grande do Sul (Rios & Oleiro, 1970); os ingeridos pelo Peixe-morcego (*Ogcocephalus vespertilio*), pescado no litoral do Rio de Janeiro (Rios, Tostes & Coelho, 1979) e, igualmente, os do Peixe-elefante ou Quimera (*Callorhynchus callorhynchus*), oriundo de águas uruguaias e argentinas (Rios & Peireira).

Em continuação a esta pesquisa, apresentam-se os moluscos marinhos encontrados no trato digestivo de alguns peixes do Rio Grande do Sul identificados através da concha (para os Pelecypoda) e, além desse caráter taxonômico, com a inclusão da rádula, opérculo e genitália (para os Gastropoda). Apenas um Polyplacophora foi determinado.

Oito espécies de peixes foram estudadas: Bagre (*Netuma barbatus*), Baiacu (*Chilomycterus spinosus*), Castanha (*Umbrina agnosai*), Corvina (*Micropogon furnieri*), Miraguaia (*Pogonias chromis*), Raia Beijo-de-boi (*Myliobates aquila*), Pampo (*Trachinotus marginatus*) e Papa-terra (*Menticirrhus martinicensis*). Um total de 55 moluscos foram identificados: 34 gastrópodes, 20 pelecípodes e um polioplacóforo.

A análise dos resultados, embora parcial, demonstra uma preferência alimentar pelos gastrópodes, que se deve ao fato destes organismos estarem mais prontamente disponíveis que os demais, ou seja, são mais fáceis de ser desenterrados do substrato areno-lamoso, onde vivem.

Com auxílio da Fundação Universidade do Rio Grande

Variação genética na suscetibilidade de juvenis e adultos de *Biomphalaria glabrata* (SAY, 1818) às cepas LE (de Belo Horizonte-MG) e SJ (de São José dos Campos-SP) de *Schistosoma mansoni* (SAMBON, 1907). (1)

Jane Faria Scherrer
José Rabelo de Freitas
Luiz Alexandre Fallieri
Alice Neni Faria
Departamento de Biologia Geral do
Instituto de Ciências Biológicas da
Universidade Federal de Minas Gerais.

No que se refere aos hospedeiros intermediários do *Schistosoma mansoni* são poucas as informações sobre a genética da suscetibilidade. Buscando maiores esclarecimentos a respeito é que fizemos este trabalho que teve como objetivo: determinar diferenças de suscetibilidade de juvenis e adultos de *B. glabrata*, um dos hospedeiros, às cepas LE (10 miracídios/caramujo) e SJ (10, 25 e 50 miracídios/caramujo) de *S. mansoni*. RICHARDS & MERRITH (1972), consideram juvenis exemplares até 4mm de diâmetro e segundo KAWAZOE (1975), *B. glabrata* inicia a postura com a média de 8,3mm de diâmetro. Assim sendo a suscetibilidade foi observada nas fases juvenil (3mm a 4mm de diâmetro) e cerca de 23 dias de idade) e adulta (8,5mm a 16,0mm de diâmetro e cerca de 73 dias de idade). Foi utilizada *B. glabrata* mantida no GIDE (Grupo Interdepartamental de Estudos sobre Esquistossomose- IÇB/UFMG). As cepas LE e SJ utilizadas são mantidas no laboratório em hamster e *B. glabrata*. Submetidos à infecção pela cepa LE (10 miracídios/caramujo), foram suscetíveis em 74,4% (juvenis) e 78,7% (adultos); a SJ (10 miracídios/caramujo), foram suscetíveis em 85,1% (juvenis) e 45,7% (adultos); a cepa SJ (25 miracídios/caramujo), foram suscetíveis em 94,1% (juvenis) e 73,1% (adultos); 100,0% e 45,8% foram respectivamente as suscetibilidades de *B. glabrata* juvenis e adultos a cerca de 50 miracídios SJ/caramujo. Os juvenis mostraram-se mais suscetíveis do que os adultos, exceto os juvenis submetidos a cerca de 10 miracídios/caramujo da cepa LE. Devido a essa variação, para determinação de suscetibilidade verificou-se a necessidade de usar separadamente juvenis e adultos.

(1) Com o auxílio do CNPq

Ciclo Reprodutivo do mexilhão *Perna perna* (Linné, 1758) (Bivalvia, Mytilidae) na região do Pântano do Sul - Ilha de Santa Catarina - SC. (1)

Aimê Rachel Magenta Magalhães
Jaime Fernando Ferreira
Monique Gnocchi Casas
Departamento de Biologia, CCB, Universidade Federal de Santa Catarina
João Edmundo Lunetta
Departamento de Fisiologia Geral e Animal, IB, Universidade de São Paulo.

Foi realizado o estudo do desenvolvimento do ciclo reprodutivo do molusco *Perna perna* (Linné, 1758), na região do Pântano do Sul, local de procedência da maior parte dos mexilhões comercializados na Ilha de Santa Catarina. Quinzenalmente, de abril de 1986 a março de 1987, 80 animais com comprimento entre 40 e 80 mm foram coletados e analisados quanto ao sexo e estágio do ciclo sexual, segundo classificação de Lunetta, J.E. (Bol. Zool. Biol. Mar., São Paulo, n. ser., 26: 33-111, 1969). De um total de 1840 mexilhões, 49,95% eram machos, 47,75% eram fêmeas e 2,28% encontravam-se com as gônadas parasitadas, não sendo determinado o sexo desses animais. As maiores frequências de indivíduos no estágio IIIA (fase de repleção total dos folículos das gônadas pelos gametas) ocorreram na Primavera, nos meses de outubro e novembro e no Verão, nos meses de fevereiro e março. Em maio e julho, também ocorreu um aumento na porcentagem de indivíduos no estágio IIIA. Em cada coleta, pode-se observar um grande sincronismo, com a maior porcentagem dos animais encontrando-se em uma mesma fase do ciclo reprodutivo.

(1) Com o auxílio do FUNPESQUISA-UFSC e Departamento de Aquicultura, UFSC.

Malacofauna bêntica do infralitoral da baía de Guaraqueçaba (25° 15'S-48° 20'W) - Paraná.

Theresinha Monteiro Absher
José Claro da Fonseca Neto
Centro de Biologia Marinha da Universidade Federal do Paraná

A baía de Guaraqueçaba localizada no extremo norte da baía de Paranaguá, no Paraná é importante região pesqueira. Com exceção de algumas referências por Morretes (1949) e Goffergê (1950) não existem dados sobre a fauna de moluscos da região. O presente trabalho teve por objetivo o levantamento da fauna de moluscos em 4 estações fixas por meio de amostragens bimensais. Usou-se pegador Van Veen para as coletas biológicas e garrafa Van Dorn para a água próxima ao fundo. Os parâmetros ambientais medidos foram salinidade, oxigênio dissolvido, pH e temperatura. Ocorreram 14 espécies sendo 9 bivalves e 5 gastropodes. A estação 1 localizada na entrada da baía apresentou o maior número de espécies (11) e a estação 2 o menor número (4). A salinidade variou de 9 a 32‰ e a temperatura de 20 a 32°C. As estações 3 e 4 próximas à desembocadura dos rios Morato e Guaraqueçaba apresentaram maior variação nos parâmetros ambientais medidos.

Parcialmente financiado pelo CONCITEC.

Nota prévia sobre novas ocorrências de microgastrópodes marinhos para o litoral da Ilha da Páscoa, Chile. (1)

Carla Bender Kotszian
Departamento de Biologia-CCNE-Uni-
versidade Federal de Santa Maria

A revisão mais recente sobre a malacofauna de águas rasas da Ilha de Páscoa foi realizada por Rehder (1980). Na -
quele estudo, o autor comentou que além das espécies então as
sinaladas, inúmeras outras deveriam ainda ser registradas, gra-
ças as numerosas e diminutas conchas que pôde observar na a-
reia das poças de maré.

Os micromoluscos estudados no presente trabalho são
provenientes de amostras sedimentares coletadas, em 1979, por
pesquisadores da PETROBRÁS, no litoral da Ilha da Páscoa. Du-
rante a análise das amostras, cujo objetivo principal é a ela-
boração de uma listagem dos foraminíferos desta região, foram
encontradas, também, conchas de gastrópodes ainda não assina-
ladas para o local.

Até o momento, constatou-se a ocorrência nova de 4
famílias de microgastrópodes: Scissurelidae Gray, 1847; Ske-
neidae Thiele, 1929; Cyclostrematidae Fischer, 1885 e Pyrami-
dellidae Gray, 1840; cada uma destas representada por uma es-
pécie, cuja identificação deverá ser confirmada em breve.

Estas espécies - assim como aquelas estudadas por Reh-
der (1980) - apresentam afinidades com a fauna do Indo-Pacífico,
tratando-se de espécies iguais ou similares às encontradas
no Hawai e Nova Zelândia.

Considerando-se que o material estudado é constituído
essencialmente por conchas vazias, deve-se aventar a possi-
bilidade de o mesmo não ser autóctone. De qualquer maneira, a
ocorrência de conchas de espécies afins entre estas regiões
geograficamente distantes sugere, ao menos, a existência de
mecanismos de dispersão que tenham atuado no passado recente
e, que expliquem a ocorrência de elementos da malacofauna do
Indo-Pacífico nesta Ilha, fato observado também, para outras
ilhas próximas ao continente americano (Emerson, 1981 e Shas-
ki, 1983).

(1) Com o auxílio da PETROBRÁS e UFSM.

Considerações sobre um fóssil de *Biomphalaria* sp da Formação
Tremembé, Bacia de Taubaté, Estado de São Paulo.

Jorge Faria Vaz
Lab. de Malacologia da SUCEN

A propósito do encontro de uma concha fóssil, dis-
cretamente carenada, de *Biomphalaria* sp, da Formação Tremem-
bé, Bacia de Taubaté, são tecidas considerações em torno da
gênese do Vale do Paraíba, São Paulo.

Contribuição ao estudo anatômico e sistemático dos Pilidae (Prosobranchia, Mesogastropoda) do Brasil.

Claudio Mantovani Martins
Pós-Graduando do Instituto de Bio -
ciências-USP

José L. Moreira Leme
Departamento de Zoologia do Institu -
to de Biociências-USP e Museu de Zoo -
logia-USP

A identificação específica das "ampullarias" do Bra - sil é um dos sérios problemas não só da nossa malacologia, mas de muitas outras ciências que utilizam tais animais em suas pes quisas, como por exemplo a fisiologia, a química e a ecologia e até mesmo para a didática que os utiliza em aulas práticas.

Em que pese os excelentes trabalhos de Lopes (1955 , 1956), por falta de uma revisão bem cuidada, a única maneira prática de se obter uma identificação imediata de nossas "am - pullarias" é enviar algumas conchas para serem comparadas na coleção do British Museum. Tal identificação tem sido aceita , mas não é satisfatória.

O objetivo do nosso estudo é estabelecer uma caracte - rização anatômica de todas as espécies brasileiras, cobrindo - depois toda a Região Neotropical. Tal estudo é inicialmente ba seado no material conservado na coleção do Museu de Zoologia - da USP, cuja distribuição será apresentada em mapas através de transparências.

Completada a análise do material disponível, será plei teado o mesmo estudo em outras coleções do Brasil e do exte - rior.

A fase seguinte seria a complementação mais que possí vel da distribuição na Região Neotropical com uma análise das bacias hidrográficas e meios de dispersão.

Nota prévia sobre os Pyramidellidae Gray, 1840 (Gastropoda: O - pistobranchia) do litoral nordeste do Brasil: Maranhão, Pernam buco e Bahia.

Rosa de Lima Silva Mello
José Carlos Nascimento
Philippi Maestrati
Stefane de Lyra Pinto
Departamento de Pesca, Museu de Ma -
lacologia, Universidade Federal Ru -
ral de Pernambuco.

De sedimentos recolhidos em estações intertidais dos Estados do Maranhão (Praias da Raposa e Areia Preta), de Per - nambuco (Ilha de Itamaracá, Praias de Carne de Vaca, Maria Fa - rinha, Conceição, Pina, Candeias, Pedras Pretas, Gaibú, Tamandaré) e da Bahia (Praia de Itapua e Ilha de Itaparica), sepa - rou-se vasto material de microgastropodes, do qual sobressai - ram os PYRAMIDELLIDAE Gray, 1840, que numericamente falando são a família de moluscos marinhos dominante nos mares da atualida de, só ultrapassados em grupos superespecíficos, pelos TURRI - DAE. Os Pyramidellidae são moluscos em maioria de pequenas di - mensões e de distribuição mundial. Ocorrem desde o Triássico , foram numerosos no Terciário e estão bem representados na fau - na atual.

O sedimento coletado foi submetido à secagem e penei - ramento em malhas de dimensões entre 0,297 mm e 2mm, de cujas porções granulométricas foram isolados os espécimens para estu - do.

Nesta Nota serão apresentados representantes dos gêne ros *Pyramidella* Lamarck, 1799, *Stylopsis* A. Adams, 1860. *Odosto - mia* Fleming 1813, *Peristichia* Dall, 1889, *Sayella* Dall, 1885 , *Miralda* A. Adams, 1864, *Cingulina* A. Adams, 1860, *Iselica* Dall, 1918.

Por deficiência bibliográfica alguns subgêneros e es - pécies permanecem com a nomenclatura em aberto.

Morfologia da concha, partes moles e gloquídeos de *Diplodon* (*D.*) *multistriatus* (Lea, 1831) de exemplares capturados no Estado do Rio de Janeiro, Brasil (Mollusca, Bivalvia, Hiriidae). (1)

Célia Neli Ricci
Arnaldo C. dos Santos Coelho (2)
Lutz Carlos de Figueiredo Alvarenga
Museu Nacional- Rio de Janeiro

Com base em exemplares capturados em diferentes localidades, no Estado do Rio de Janeiro, depositados no Setor de Malacologia do Museu Nacional, estudadas as conchas, estruturas das partes moles, consideradas relevantes, além de análise morfométrica dos gloquídeos de *Diplodon* (*D.*) *multistriatus* (Lea, 1831).

Espécie de sinonímia discutível, face ao número de nomes específicos utilizados, diversamente, por diferentes autores.

(1) Com auxílios do CNPq e CEPG/UFRJ
(2) Bolsista do CNPq

Anatomia funcional de *Nausitora fusticula* (Jeffreys, 1860) (BIVALVIA-TEREDINIDAE).

Sônia G. B. C. Lopes (1)
Pós Graduada do Depto
de Zoologia-IBUSP
Walter Narchi
Departamento de Zoologia
IBUSP

Nausitora fusticula (Jeffreys, 1860) é bivalve perfurador de madeira, abundante em manguezais associados a estuários, sendo freqüente no Indo-Pacífico Ocidental e Atlântico Ocidental. Os exemplares foram coletados nos manguezais dos Rios Escuro e Comprido, Praia Dura, Ubatuba, SP, onde é a espécie mais abundante entre os Teredinidae que ali ocorrem. Neste trabalho é analisada a anatomia funcional de *N. fusticula*, com ênfase ao funcionamento dos sifões, ctenídeos, palpos labiais, do pé e do estômago. Os sifões, inalante e exalante, são unidos na metade proximal; a abertura do inalante é guarnecida por seis tentáculos simples voltados para a luz do sifão, e por seis tentáculos bifidos muito lobulados, geralmente dispostos com suas extremidades distais voltadas para fora da abertura; até o momento, não se detectou atuação efetiva dos tentáculos bifidos como barreira à penetração de partículas. Os ctenídeos posteriores têm aproximadamente 1/2 a 1/3 do comprimento do animal; são separados dos anteriores, mais reduzidos, por um longo sulco alimentar; as correntes ciliares nos ctenídeos conduzem as partículas para o sulco marginal e, deste, para a região anterior através do sulco alimentar. Os palpos labiais não apresentam pregas evidentes, que atuam na seleção de partículas; são extremamente reduzidos, especialmente os palpos ventrais visíveis apenas em alguns exemplares como pregas tênues. O epitélio que reveste o pé apresenta intensa atividade ciliar, conduzindo as partículas em direção à boca ou aos tratos de rejeição do manto. O estômago é globular-alongado, com ceco ou pêndice armazenador de madeira reduzido quando comparado aos demais espécies do gênero.

(1) Com auxílio da FAPESP e do CNPq

Conchas da praia de Pontal do Sul- Paraná

Theresinha Monteiro Absher
Centro de Biologia Marinha da Uni-
versidade Federal do Paraná
Elenice Malvina Gonçalves
Curso de Pós-Graduação em Zoologia
da Universidade Federal do Paraná

A praia de Pontal do Sul (25°35'S - 48°21'W) fica na parte continental da entrada da barra da baía de Paranaguá. É constituída por areias finas a médias bem selecionadas e compactadas, apresenta declive suave, com a região entre-marés - estendendo-se entre 50 e 200m. A zona de arrebentação é extensa embora o impacto direto de ondas oceânicas seja atenuado por bancos arenosos, situados defronte à baía de Paranaguá, predominantemente no quadrante NE. As grandes ondas provenientes do quadrante SE são responsáveis pelo carreamento do material biogênico depositado na praia, provavelmente provenientes dos fundos submersos até 30 a 40m de profundidade. As correntes de deriva têm importante papel na configuração do perfil da praia. Há formação de canais de correntes e cordões de areia paralelas à linha da praia.

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma lista das espécies de moluscos cujas conchas chegam à praia por efeito das ondas e correntes de maré. Foram recolhidas na região de acúmulo de detritos, na linha da maré alta, em bom estado (muitas valvas ainda ligadas pela charneia). Foram encontradas 56 espécies de moluscos sendo 35 de bivalves e 21 de gastrópodes.

Sobre alguns exemplares de *Laevapex* Walker, 1903 procedentes de Ourinhos, São Paulo. (Gastropoda: Basommatophora: Ancyliidae).

Sonia Barbosa dos Santos
Universidade do Estado do Rio de Janeiro- Setor de Zoologia- Instituto de Biologia

Em comunicação anterior (VIII EBMA) referi-me à presença de *Laevapex diaphanus* (Haldemam, 1844) em aquários do Departamento de Malacologia da FIOCRUZ, RJ, provavelmente introduzidos através de plantas aquáticas. Este gênero é considerado exclusivo do leste da América do Norte, com duas espécies: *L. fuscus* (Adams, 1841) e *L. diaphanus*. Agora, de vários lotes recebidos do Dr. Jorge Vaz, o exame anatômico mostra pertencerem ao gênero *Gundlachia* Pfeiffer, 1849, exclusivo da América do Sul, exceto os exemplares procedentes de Ourinhos, que são sem dúvida alguma *Laevapex*. Este gênero possui como diagnóstico um complexo peniano com pênis de poro lateral, ultrapênis desenvolvido e ausência de flagelo, ao contrário de *Gundlachia*, que possui flagelo mas não possui pênis.

Os estudos continuam visando a determinação específica e o significado da presença deste gênero em ambiente natural.

Com auxílio do FARP-UERJ e do CEPUERJ.

Observações anatômicas em Helicodiscinae (Endodontidae-Pulmonata) com a descrição de uma nova espécie.

Jorge Faria Vaz
Lab. de Malacologia da SUCEN

A literatura especializada é praticamente omissa no que se refere a anatomia dos helicodiscineos do Brasil. Esse, o motivo por que foram agora estudadas, as partes moles de *Austrodiscus (Zilchogyra) pleurophora* (Moricand, 1845) e de *Austrodiscus (Zilchogyra) janeirensis* Thiele, 1927, procedentes de Cotia, Estado de São Paulo. A primeira espécie aproxima-se muito de *Radiodiscus (Radioconus) bactricolus* (Guppy, 1868) e, a segunda denota grandes semelhanças com *Austrodiscus (Zilchogyra) leptotera* (Mabille et Rochebrune, 1882). No trabalho, foi incluída a descrição conchiliológica de *Austrodiscus (Zilchogyra) liciae* sp. n. dedicada à memória de Licia Maria Pena Neme, bióloga do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.

Moluscos Marinhos da Ilha Trindade. I.

Eliézer de C. Rios
Iara S. Calvo
Lauro J. Barcellos
Museu Oceanográfico da FURG

A Ilha Trindade é uma formação vulcânica distante cerca de 1.200 km da costa brasileira (paralelo de Vitória, ES), tendo as seguintes coordenadas geográficas: 20°30'S x 29°19'W.

Até o presente, não existe um levantamento completo da malacofauna da Trindade, apenas se conhece o estudo de Coelho (1979) sobre os Bivalves, além de citações esparsas de Rios (1970, 1975 e 1985) e de outros autores.

Com a finalidade de preencher esta lacuna, está sendo feito um inventário global dos moluscos marinhos desta ilha, assim dividido: I. Classe Gastropoda. II. Classe Pelecypoda. III. Outras classes.

Os gastrópodes, objetivo deste trabalho, foram coletados pelos oceanógrafos, do I.B.D.F., Hélio Bulhões e Alexandre Filippini, na faixa intertidal, e em dragagens manuais efetuadas, até 10 metros de profundidade, em março de 1986. As coletas foram complementadas por dragagens de, até 50 metros de profundidade, feitas pelo N. Oc. Almirante Saldanha, da Marinha Brasileira, em diversas oportunidades.

Identificaram-se 60 espécies de gastrópodes marinhos. A análise dos resultados, ainda que parcial, demonstra que 98% das espécies pertencem a Província Caribeana.

Com auxílio da Fundação Universidade do Rio Grande (FURG)

Sobre a ocorrência de *Trivia maltbiana* Schwengel & McGinty, 1942 em águas brasileiras (Gastropoda, Eratoidea).

Fábio H. A. Costa

Com o presente estudo registramos a ocorrência de *Trivia maltbiana* Schwengel & McGinty, 1942 no litoral brasileiro. São apresentadas algumas considerações sobre a morfologia da concha que permitem a identificação da espécie. A literatura cita como distribuição geográfica desde a Carolina do Norte até a Flórida e o Caribe. O material foi coletado em janeiro de 1986, a 10m de profundidade com auxílio de escafandro autônomo, na Ilha dos Papagaios, Cabo Frio -RJ e encontra-se depositado na coleção Col. Mol. F.H.A. COSTA sob o nº 1760.

Susceptibilidade parental (P) e de híbridos (F₁) de duas variedades de *Biomphalaria tenagophila* (D'ORBIGNY, 1835), nas fases juvenil e adulta à cepa SJ (São José dos Campos-SP) de *Schistosoma mansoni* (SAMBON, 1907).

Jane Faria Scherrer
Luiz Alexandre Fallieri
José Rabelo de Freitas
Alice Neni Faria
Departamento de Biologia Geral do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais

A crescente propagação da esquistossomose tem concorrido para o estímulo às pesquisas relativas ao parasita, ao hospedeiro intermediário e aos vertebrados passíveis de infecção. No que se refere ao hospedeiro intermediário são poucas as informações sobre a genética da susceptibilidade, principalmente em relação a *B. tenagophila*. Tentando obter maiores informações a respeito é que desenvolvemos este trabalho que teve como objetivo: a) determinar diferenças entre as variedades albina e pigmentada nas fases juvenil e adulta quanto à susceptibilidade à cepa SJ de *S. mansoni*; b) determinar a susceptibilidade de a cepa SJ de *S. mansoni* da F₁ juvenil e adulta resultante de cruzamentos da variedade Joinville, SC (albina) com a Taim, RS (pigmentada). A criação de caramujos foi feita segundo técnica de FREITAS et alii (1974) e os cruzamentos segundo técnica de NEWTON (1953). A infecção foi feita em massa utilizando cerca de 10 miracídios/caramujo para as variedades parentais e cerca de 25 e 50 miracídios/caramujo para as F₁, obedecendo técnicas utilizadas no GIDE - (Grupo Interdepartamental de Estudos sobre Esquistossomose) segundo PELLEGRINO & KATZ (1968). As variedades parentais foram *B. tenagophila* pigmentada de Taim, RS e *B. tenagophila* albina de Joinville, SC. Submetidas à infecção com cerca de 10 miracídios/caramujo, *B. tenagophila* de Taim foi refratária e *B. tenagophila* de Joinville apresentou as taxas de susceptibilidade 86,1% e 74,0% respectivamente para juvenis e adultos. Os F₁ resultantes do cruzamento Joinville ♀ x Taim ♂ e Taim ♀ x Joinville ♂ submetidos à infecção com cerca de 25 e 50 miracídios/caramujo foram totalmente refratários. *B. glabrata* utilizada como controle, submetida à infecção a cerca de 25 miracídios/caramujo apresentou as susceptibilidades, 94,1% para juvenis e 73,1% para adultos; submetida à infecção a cerca de 50 miracídios/caramujo, mostrou as susceptibilidades, 100,0% para juvenis e 45,8% para adultos. Não houve influência materna na susceptibilidade de F₁. Os juvenis foram mais susceptíveis do que os adultos tanto nas variedades parentais quanto no controle.

(Com o auxílio do CNPq)

Malacofauna da Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira"
-Dados preliminares.

Osmar Domaneschi (1)
Fábio Moretzsohn de Castro Júnior (2)
Marco Aurélio Reis Júnior (2)
Docente (1) e estagiários (2) do Departamento de Zoologia- Instituto de Biociências-USP

O campus da Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira" (CUASO) abriga em seus diversos ambientes semi-naturais e artificiais uma fauna muito variada e potencialmente importante como fonte de material para a pesquisa científica e ensino. Nenhum levantamento faunístico completo foi realizado para qual quer um dos filos aí representados. O presente estudo tem por objetivos o conhecimento da malacofauna e posterior elaboração de um guia de campo dos moluscos da CUASO que facilite a orientação de estudantes de todos os níveis na localização dos animais em seu habitat, sua observação "in vivo" e organização de coleções para fins didáticos e científicos. Desenvolve-se atualmente a primeira etapa dos trabalhos que prevê a coleta dos moluscos de ambientes terrestres como gramados, jardins, viveiros de plantas e reserva florestal ("matinha"). Numa segunda etapa será analisada a malacofauna de ambientes aquáticos como rios, tanques e lago. As coletas dos moluscos terrestres são realizadas ao longo do ano, especialmente nos dias mais úmidos e após as chuvas, para localização de espécimes vivos; estes são mantidos em terrários para a identificação, fotos, desenhos e observação dos hábitos alimentares e reprodutivos, sobrevivência em cativeiro, etc. Até o presente foram capturadas dezoito espécies de GASTROPODA-PULMONATA pertencentes às seguintes famílias: PUPILLIDAE, 1 espécie; BULIMULIDAE, 2 espécies; SUBULINIDAE, 5 espécies; ENDODONTIDAE, 5 espécies; ZONITIDAE, 1 espécie; STREPTAXIDAE, 1 espécie; ARIONIDAE, 1 espécie; SYSTROPHIIDAE, 1 espécie; BRADYBAENIDAE, 1 espécie.

Variação Morfológica em *Thais haemastoma*, L. 1767: Padrões e Fatores Ecológicos Determinantes.

Cláudia Alves de Magalhães
Departamento de Zoologia, Mestrado em Ecologia, Universidade Estadual de Campinas-Unicamp.

Thais haemastoma L., 1767 (GASTROPODA:PROSOBRANCHIA) é uma espécie de caramujo que apresenta uma variabilidade notável na forma da concha. Por estudos em andamento, acreditamos que existe um padrão de variação na morfologia da concha, em resposta a pressões seletivas do meio ambiente. Caramujos de locais com forte batimento de ondas apresentam conchas mais leves e com abertura ampla, propiciando uma melhor aderência ao substrato. Já caramujos de locais protegidos de impacto e com presença abundante de caranguejos, apresentam conchas mais robustas e com abertura estreita relativamente ao comprimento total da concha. Essas características confeririam resistência maior à predação.

Foram coletadas amostras de *T. haemastoma* em costões do litoral de São Paulo e Rio de Janeiro, em pontos batidos e abrigados de ondas, e realizadas medidas do comprimento total da concha, comprimento e largura da abertura, comprimento e largura do contorno da massa cefalopediosa e peso total e da concha. Entre os pontos "batido" e "abrigado" de cada local houve diferença significativa nas proporções das conchas, conforme o padrão mencionado.

Experimentos de transferência com marcação entre pontos batidos e protegidos também evidenciaram a adaptação das formas distintas ao seu local de origem.

A forma da concha em *T. haemastoma* refletiria, portanto, uma adaptação das diferentes populações às condições ambientais a que estão sujeitas, possibilitando à espécie a capacidade de colonizar com sucesso costões rochosos com características bastante diversas.

Bolsa de Mestrado-Fundação M. Brown.

Levantamento preliminar de moluscos em praias arenosas e arenolodosas de Piúma-ES

Gilson Alexandre de Castro
Departamento de Biologia, ICBG, Univ.
Federal de Juiz de Fora

O presente trabalho é uma contribuição ao conhecimento preliminar dos aspectos quantitativos e ecológicos da malacofauna em praias arenosas e arenolodosas da localidade de Piúma (40° 45' Lat. L e 20° 50' Long. W) - Espírito Santo, visando a subsidiar informações referentes à distribuição e ocorrência taxonômica dos moluscos de águas continentais brasileiras.

Foram consideradas as zonas supralitoral, médio e infralitoral superior na região, compreendendo as praias de Monte Aghá, Itaputanga, Corujão, Acaiaca e Coqueiral, onde se realizaram coletas em períodos intercalados (29 a 31 de maio de 1984; 04 e 05 de maio e 13 a 16 de setembro de 1985; 26 a 28 de março, 30 e 31 de outubro e 01 a 02 de novembro de 1986) na presença de maré 0.0.

O material conchiliológico foi identificado por análise comparativa, constando de três classes, representadas por 75 taxa genéricas e 80 taxa específicos.

Os maiores índices de diversidade foram encontrados nas praias de Coqueiral e Acaiaca, alcançando os totais de 67 espécies (83,75%), seguidas das praias Corujão e Monte Aghá, com 44 espécies (55,00%) e Itaputanga, com 18 espécies (22,50%).

Malacofauna terrestre do Vale do Paraíba e litoral Norte do Estado de São Paulo.

Luiz Eduardo Corrêa Lima (1)
Universidade de Taubaté; Pós-Graduação
do IBUSP
José Luiz Moreira Leme
Departamento de Zoologia-IBUSP e
Museu de Zoologia - USP

Desde 1985 o setor de Zoologia da Universidade de Taubaté vêm realizando excursões de coleta na região do Vale do Paraíba e do litoral Norte do Estado de São Paulo. Estas excursões visam organizar coleções de animais representativas da região para estudos posteriores e também organizar coleções razoáveis de animais para uso didático.

Da malacofauna terrestre da região estão assinalados em nossas coletas representantes de 02 subclasses, 13 famílias e 20 gêneros.

Neste trabalho são apresentadas tabelas dos moluscos encontrados, um mapeamento da região, enfocando as áreas já estudadas e ainda apresenta-se figuras de algumas espécies mais comuns.

Parte do material coletado encontra-se no setor de Zoologia da Universidade de Taubaté e parte encontra-se na Seção de Malacologia do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.

(1) Bolsista (PICD) de Doutorado da CAPES

Primeiro registro de ocorrência da Lula Gigante *Thysanotheuthis rhombus* Troschell, 1857, no litoral brasileiro. (1)

Luiz Alonso Ferreira
Fundação Museu do Mar, Santos- SP

O objetivo deste estudo é o de registrar as ocorrências de dois exemplares de *Thysanotheuthis rhombus* Troschell, 1857, no litoral brasileiro. A primeira ocorrência refere-se a um exemplar com 1,50m de comprimento total e 18 kg, capturado no dia 03/08/85, através de rede de espera no barco atuneiro Itaúna I, de propriedade da Companhia de Pesca Irmãos Uno, trabalhando nas coordenadas de 26°30'00"S e 45°52'30"W, em local com 710 metros de profundidade real e cerca de 9 metros profundidade de pesca, com temperatura de superfície de 21,0°C. Este exemplar encontra-se depositado e em exposição no Museu do Mar em Santos, SP, catalogado sob número 1055. A segunda ocorrência é relativa a um outro exemplar com cerca de 1,20 metros de comprimento total e 14 kg, capturado no dia 27/07/86, através de rede de espera no barco atuneiro Toshin Maru de propriedade da firma Kawai Suisan do Brasil, coletado nas coordenadas de 28°10'00"S e 46°39'00"W, a 1450 metros de profundidade real e cerca de 55 metros de profundidade de pesca, com temperatura de superfície de 22°C. Este exemplar encontra-se na Divisão de Pesca Marítima do Instituto de Pesca, em Santos- SP. A espécie é bem caracterizada pela forma rômica das nadadeiras ocupando o comprimento do manto. Pressume-se que esta espécie epipelágica ocorra em todos os mares do mundo, porém seus limites de distribuição ainda não estão bem definidos. Os exemplares adultos são excelentes nadadores e entre seus predadores estão os cachalotes e agulhões negros.

(1) Com recursos da Fundação Museu do Mar

Prosobrânquios terrestres do Brasil: Cyclophoridae (Mollusca, Gastropoda, Mesogastropoda). (1).

Arnaldo C. dos Santos Coelho (2)
Norma Campos Salgado (2)
Hélcio Magalhães Barros (2)
Museu Nacional- Rio de Janeiro

Face ao pouco conhecimento dos prosobrânquios terrestres encontrados no Brasil, estão em desenvolvimento estudos, inicialmente, sobre os Cyclophoridae, com base em concha, rádula, mandíbula e partes moles de material depositado no Setor de Malacologia, Museu Nacional-Rio de Janeiro e nos trabalhos especializados de TROSCHEL (1847); FISCHER & CROSSE (1886); KOBELT (1902); TIELECKE (1940); DE LA TORRE, BARTSCH & MORRISON (1942); MORRISON (1955); SOLEM (1956) e THOMPSON (1969).

(1) Com auxílios do CNPq e CEPG/UFRJ

(2) Bolsista do CNPq

Observações sobre a morfologia do sistema reprodutor de *Pomacea sordida* (Swainson, 1823) (Prosobranchia, Ampullariidae).

Silvana Carvalho Thiengo
Departamento de Malacologia, Instituto
Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.

Apesar dos representantes do gênero *Pomacea* estarem amplamente distribuídos em nosso território, a morfologia do grupo é ainda pouco conhecida. Em um trabalho anterior (no prelo) descrevemos a morfologia de *Pomacea lineata* (Spix, 1927) com base em material coletado na localidade tipo. Os 20 exemplares de *P. sordida* foram obtidos em Duque de Caxias (RJ), município próximo à localidade tipo, ou seja, o município do Rio de Janeiro. Testículo de cor creme, recoberto por pigmentação escura, ducto deferente estreito; vesícula seminal arredondada; próstata cilíndrica; pênis cilíndrico e filiforme, terminando em ponta aguda; bolsa do pênis oval; bainha do pênis alongada com extremidade de distal voltada para direita; glândula basal externa localizada na metade esquerda da bainha, glândula mediana interna arredondada, glândula apical alongada, à margem esquerda da bainha se sobrepõe à margem direita até o ápice. Ovário formado por túbulos ramificados de coloração amarelada; oviduto frágil e estreito, receptáculo seminal em forma de vírgula, com paredes espessas; glândula de albume alaranjada envolvendo a glândula da cápsula espiralada e o receptáculo seminal; ovos prismáticos. Comparando os sistemas reprodutores de *P. sordida* e *P. lineata* observamos que: *P. sordida* apresenta próstata mais longa que *P. lineata*; ápice da bainha do pênis voltado para direita enquanto em *P. lineata* é reto; glândula basal externa da bainha menor que *P. lineata*, pois nesta última a glândula ocupa quase toda a base da bainha; a margem esquerda da bainha se sobrepõe à margem direita até o ápice, enquanto em *P. lineata* esta sobreposição termina um pouco acima da glândula mediana interna; ovário com um número muito maior de divertículos que em *P. lineata*; glândula de albume rosa e ovos esféricos em *P. lineata*. Com base nestas observações preliminares acreditamos que os caracteres acima mencionados, provavelmente serão de valor diagnóstico para a discriminação desta espécie após estudos estatísticos e microanatômicos complementares.

Primeiro registro de *Pickfordiateuthis pulchella* (Voss, 1953) e *Tremoctopus violaceus* (Delle Chiage, 1830) (CEPHALOPODA: MOLLUSCA) na costa brasileira.

Manuel Haimovici
José Angel A. Perez
Departamento de Oceanografia, Fund.
Univ. do Rio Grande.

Paulo S. Costa
Instituto Nacional de Estudos do Mar,
Arraial do Cabo, RJ

Durante a revisão das coleções de cefalópodes do Departamento de Biologia Marinha da Universidade Federal do Rio de Janeiro e do Museu Nacional do Rio de Janeiro, foram encontrados dez exemplares de *Pickfordiateuthis pulchella* (Voss, 1953) provenientes das ilhas Grande e Jaguanum no litoral do Rio de Janeiro. Dentre as características morfológicas examinadas, a disposição em fila dupla das ventosas na porção proximal da massa tentacular caracterizou a família Pickfordiateuthidae (Voss, 1953) que possui um só gênero e espécie, *P. pulchella*. Sua distribuição previamente conhecida, incluía o Sul da Florida e Caribe. Entre os cefalópodes examinados na PESAGRO-RIO, provenientes da Baía da Guanabara, foi achado um exemplar que pode ser classificado como *Tremoctopus violaceus* (Delle Chiage, 1830), octópode pelágico que se distribui em regiões de águas cálidas de todo o mundo. Dentre as características examinadas, destacam-se os braços dorsais maiores que os demais, o véu extremamente desenvolvido e os poros conspicuos na região dorsal. Estes registros aumentam a vinte e sete o número de espécies registradas para o litoral do Brasil (Palacios, 1977; Haimovici, 1985 e Haimovici e Andriguetto, 1986). A realização de novas revisões das coleções existentes bem como de novos levantamentos faunísticos e pesqueiros possibilitarão ampliar o conhecimento da fauna de cefalópodes do Brasil.

Moluscos bivalves límnicos da Estação Ecológica do Taim, Rio Grande do Sul, Brasil. (1).

Maria Cristina Dreher Mansur (2)
Carla Schulz (2)
Nádia Maria Rodrigues de Campos-Velho (2)
Maria da Graça Oliveira da Silva (2)
Museu de Ciências Naturais da Fundação
Zoobotânica do Rio Grande do Sul.

O trabalho revela a ocorrência de três espécies de Hyriidae, quatro de Mycetopodidae, três Sphariidae e duas de Corbiculidae na Estação Ecológica do Taim, situada no sul do Estado do Rio Grande do Sul, junto a faixa litorânea entre o Oceano Atlântico e a Lagoa Mirim. Foram colhidas amostragens do bento e das raízes de macrófitas flutuantes em trinta e cinco estações de coleta, abrangendo o maior número possível de ambientes límnicos da Estação e áreas adjacentes. São oferecidos dados sobre a distribuição das espécies e suas preferências ambientais, bem como uma chave de identificação a nível específico.

- (1) Com auxílio e a pedido da SEMA (Secretaria Especial do Meio Ambiente).
(2) Bolsistas do CNPq.

Resistência de Teredinidae Rafinesque, 1815, a diferentes intervalos de tempo de exposição ao ar. (1)

Elianne Pessoa Omena
Sergio Henrique Gonçalves Silva
Andrea de Oliveira Ribeiro Junqueira
Maria Julia Martins Silva

A atividade perfurante dos Teredinidae vem sendo muito estudada, principalmente devido a ação destrutiva que estes organismos causam as estruturas de madeira submersas nos mares. Este trabalho tem como objetivo avaliar o tempo de resistência dos Teredinidae fora da água, uma vez que possuem galerias onde a água pode ser armazenada. Estas galerias são verdadeiros tubos de carbonato de cálcio encravados na madeira, que podem ser vedados por duas palhetas calcárias, localizadas na parte posterior do corpo do animal. Foram utilizados coletores especiais compostos, por lâminas de pinho que ficaram submersos durante dois meses na região de Angra dos Reis (RJ). De um total de 36 coletores, foram separados grupos de 6 coletores para ficarem expostos ao ar durante 6, 12, 24, 48, 72 horas e um grupo controle que foi fixado previamente, passado cada intervalo de tempo proposto, os coletores foram novamente submersos e após uma semana foram levados ao laboratório para análise.

Os resultados demonstram que em indivíduos adultos 50% das mortes ocorrem após 58 horas de exposição ao ar, já nos indivíduos jovens este valor é de 24 horas. As espécies Nototeredo knoxi (Bartsch) 1917 e Lyrodus massa (Lamy) 1923, revelaram uma forte resistência, não sendo encontrado nenhum espécimen de Nototeredo knoxi morto em todos os intervalos de tempo testados.

- (1) Com o auxílio do CNPq.

Ciclo sexual de *Crassostrea rhizophorae* (GUILDING, 1828) (MOL - LUSCA: BIVALVIA) do Estuário do Rio Paraíba do norte*

Alfredo Hannemann Wieloch**
Mestrado em Zoologia- DSE-CCEN-UFPb
Marinei Grotta**
Departamento de Morfologia- NEPREMAR
UFPb

Crassostrea rhizophorae ocorre em grande quantidade no Estuário do Rio Paraíba do Norte, e constitui uma das fontes alternativas de alimentação para a população litorânea de baixa renda. Tendo por objetivo não só um melhor conhecimento do comportamento reprodutivo desta espécie, diante da oportunidade de compararmos o ciclo sexual de populações de latitudes diferentes, como também visando um melhor entendimento daquele ecossistema, com vistas a instalação de uma estação piloto para o cultivo de moluscos, iniciamos o estudo do ciclo sexual de *C. rhizophorae*. As gônadas foram fixadas em Navashin e submetidas às técnicas histológicas de rotina. Os cortes histológicos foram submetidos à coloração pelo Tricrômico de Mallory e pela Hematoxilina-Eritrosina. Os resultados preliminares indicam uma grande continuidade no ciclo sexual de *C. rhizophorae* do Estuário do Rio Paraíba do Norte. A ocorrência de animais nas fases I e II (pré-maturação e maturação, respectivamente) não foi verificada. A fase III (eliminação) foi pouco representativa. A grande maioria dos animais se encontrava na fase IV (esvaziamento) e nas suas sub-fases (esvaziamento parcial, avançado e recuperação). A fase V também foi pouco representativa.

* Convênio SECIRM/UFPb/NEPREMAR
** Bolsistas CNPq

Uma nova espécie de *Megalobulimus* da mata atlântica (Gastropoda -Megalobulimidae)

José Luiz Moreira Leme
Departamento de Zoologia IBUSP
Museu de Zoologia USP
Leocadia F. Indrusiak
Universidade Federal de Sta. Maria RS.

A presente nota visa comunicar a descrição de uma nova espécie de gastrópodo terrestre brasileiro, com base, principalmente, em caracteres anatômicos. Em outras palavras, é uma aplicação de alguns dados do estudo a longo prazo da caracterização morfológica dos Strophocheiloidea neotropicais, a uma espécie pertencente a um complexo de espécies de identificação difícil.

Com esse conceito foram descritos apenas os caracteres morfológicos diferenciais, enquanto os caracteres comuns serão discutidos na revisão final do grupo. Foram consideradas e analisadas todas as estruturas da genitária e algumas do aparelho digestivo, tais como, estômago e intestino.

A descrição conquiológica segue os padrões usuais, sendo a nova espécie caracterizada principalmente, pela escultura apical, no que é comparada com *Megalobulimus fragillior* (Ihering, 1901), *M. klappenbachi* (Leme, 1964) e *M. bronni* (Pfeiffer, 1847). A comparação a nível de microescultura será feita com a utilização de microscopia de varredura (trabalho em andamento com utilização de equipamento da Universidade Federal de São Carlos).

Resultados preliminares do ataque da *Thais haemastoma* (Linné, 1767) sobre ostra cultivada *Crassostrea brasiliana* Lamarck, 1819 em laboratório. Santos, Brasil.

Orlando Martins Pereira
Instituto de Pesca- CPRN - SMA
Luiz Alonso Ferreira
Fundação Museu do Mar- Santos
Elizabeth Romagosa
Instituto de Pesca- CPRN - SMA
Eliana Benelli Storfe
Estagiária-Instit. de Pesca-SAA
Maria Célia Portella
Estagiária-Inst. de Pesca-SAA
Jussara Veríssimo Oliveira
Aluna de Pós-Graduação na Uni-
Santos

O presente experimento foi realizado em Santos, no período de 07/08/86 a 04/09/86, e teve o objetivo de observar as formas de ataque de *T. haemastoma* sobre a ostra cultivada, assim como, o intervalo do ataque, repouso e ataque. As ostras e os gastrópodos permaneceram durante o experimento em 3 aquários com água do mar; a salinidade variou de 30 a 33‰, a temperatura foi de 19°C a 21°C. Nesses aquários foram distribuídas ostras com 6 meses, 1 ano e 2 anos de idade. Em cada aquário foi colocado um lote de 3 gastrópodos. Observaram-se três formas de predação: por perfuração, quebra das conchas e pelo espaço intervalvar. Nos aquários 1, 2 e 3, a variação do tempo, em horas, no processo de ataque por perfuração, foi, respectivamente, de 3,10 a 7,10 hs; 2,05 a 8,40hs e 1,40hs; no ataque na forma de quebra da concha, foi respectivamente de 7,00hs; 1,55 a 6,20 hs e 5,55; e no ataque intervalvar, o tempo foi de 4,35 hs; 1,10 a 1,40 hs, sendo que no aquário -3, os gastrópodos não apresentaram esse comportamento. Os resultados obtidos indicam que *T. haemastoma* de comprimento entre 58 a 64 mm perfuram ostras entre 26 a 68mm de altura. O intervalo do ataque, repouso e ataque, foi entre 1 a 3 dias. Dessas ostras predadas, 20% foram sugadas pelo espaço intervalvar, 20% tiveram as conchas quebradas e 60% perfuradas.

(1) Com o auxílio do Instituto de Pesca.

Sobre o crescimento alométrico em larvas do sururu *Mytella falcata* (Mollusca, Mytilidae).

J. Bento Pereira-Barros
Universidade Federal de Alagoas- De-
partamento de Zoologia- Lab-Mar. Ma-
ceió-AL.

O crescimento relativo tem merecido atenção de muitos cientistas há bastante tempo. Destacam-se os trabalhos de Teissier (1935), Huxley & Teissier (1936) e Teissier (1948). Teissier trabalhou com crustáceos e graças a seus estudos surgiu a chamada lei da Alometria. A existência dessa lei no crescimento relativo de Mytilidae foi evidenciada pela 1ª vez por Coe & Fox (1942) e posteriormente também por Genovese (1958). Porém a demonstração numérica deve-se a Lubet (1959). Lavallard (1969) estudou esse fenômeno em *Mytilus perna* da baía de Santos. Para *Mytella falcata* há apenas uma referência de Pereira-Barros (1970), sem, todavia, entrar em detalhes. Os dados aqui apresentados resultam da mensuração de larvas, ocorrentes no plâncton da lagoa Mundaú, coletado, até 10 vezes por mês, durante 12 meses, para estudos de distribuição, densidade relativa e tamanho de fixação das larvas. As medidas foram efetuadas através de microscópio com ocular micrométrica. O comprimento (distância do umbo à extremidade oposta) variou de 100 a 225 micra e a altura (distância da região ventral à dorsal), de 119 a 225 micra. Foram observadas três leis: alometria positivo (b maior que 1) de 100-175, isometria ($b=1$) durante a fixação e alometria negativa (b menor que 1) após a fixação, ou seja: comprimento acima de 225 micra.

Parasitismo do mexilhão *Perna perna* (Linné, 1758) por larvas do verme *Bucephalus* (Baer, 1826) sp. (1)

Frederico T. de Almeida
Professor Assistente ref. 3, do Departamento de Biofísica, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco

O parasitismo de *Perna perna* pelo trematóde *Bucephalus* sp. atinge principalmente as gônadas do hospedeiro e conduz à sua castração. Do moluscos já se conhecem a faixa de tolerância na escala de salinidade (S) e as linhas gerais de seu comportamento osmótico, fundado na regulação isosmótica intracelular. Sendo uma espécie de interesse econômico, consideraram-se 4 linhas de pesquisa que caberia desenvolver no Centro de Biologia Marinha (CeBiMar) da USP. Uma delas foi tema deste trabalho, tendo como ponto de partida (partes I e II da presente investigação) algumas observações preliminares e (parte III) o confronto da faixa de osmotolerância de mexilhões parasitados (por larvas do citado verme) com a viabilidade dessas larvas enquanto encerradas em esporocistos expostos e diferentes salinidades (SS). Em outras palavras: testar a hipótese de que a exposição de esporocistos a SS inferiores a 34 reduz a viabilidade das larvas nele contidas. Dependendo dos resultados experimentais, a técnica poderia eventualmente mostrar-se útil no controle do parasitismo em foco: a exemplo da exposição ao ar ("castigo") consagrada na ostreicultura, a exposição periódica (de mexilhões cultivados) a SS estressantes poderia constituir-se num recurso para limitação do parasitismo aqui estudado. Neste caso, elegeu-se-iam época do ano, S e duração adequados ao que se poderia chamar de "castigo osmótico". Usaram-se 74 mexilhões, sendo 37 do CeBiMar (S 34) e 37 de outra população do Canal de São Sebastião, fixada naturalmente ao fundo de um flutuador de ferro pintado com tinta supostamente "anti-fouling", água de S 18 por ocasião da coleta. Parte I: Todos os animais parasitados pelo trematóde eram machos. A comparação das 2 populações quanto à incidência desse parasitismo e quanto às frequências dos subestádios reprodutivos foi formalizada pela aplicação, ao par de amostras, de um índice de similaridade usado em ecologia, cujos valores revelaram altas similaridades entre as amostras, presumivelmente representativas das 2 populações. Parte II: Com base no que efetivamente se observou nas 2 amostras, descreveram-se e desenharam-se esporocistos e larvas (7 figuras). Parte III: Após exposição do tecido a diferentes SS, rompiam-se cirurgicamente os esporocistos e, com a motilidade das larvas assim liberadas plota das em função da S, montou-se um gráfico de 5 pontos. Neste, o platô baixo, por se achar à esquerda do limite de tolerância do hospedeiro à diluição, nada promete em direção ao "castigo osmótico" idealizado.

(1) Trabalho realizado no CeBiMar-USP em dezembro/83, como atividade principal da Disciplina BIF 712: Fisiologia e Ecologia de Animais Marinhos, a nível de pós-graduação, oferecida pelo Depto de Fisiologia Geral do Instituto de Biociências da USP.

Ocorrência de pérolas de *Pinotada imbricata* Röding, 1798 em sambaquis da Baía da Ribeira, Angra dos Reis, Rio de Janeiro.

Tania Andrade Lima*
Doutoranda em Antropologia Social da Universidade de São Paulo
Antônio Henrique Damásio Martins
Ana Cristina de Sousa
Bacharelandos da Faculdade de Arqueologia - SESES / RJ.

Pesquisas arqueológicas intensivas vêm sendo desenvolvidas em sambaquis situados em ilhas da Enseada do Ariró, ao fundo da Baía da Ribeira, município de Angra dos Reis, estado do Rio de Janeiro (Ilha do Algodão, Ilha da Caieira, Ilha Comprida, Ilha do Major, Ilha do Bigode), tendo sido um desses sítios, o Sambaqui do Algodão, datado de 3.350 ± 80 AP (WSU 3359).

Ao se enfatizar, nessas pesquisas, a importância da recuperação de micro-vestígios, ou seja, restos com dimensões inferiores a 10 mm, para uma correta interpretação de assentamentos pré-históricos em ambientes litorâneos, vem sendo empregada uma metodologia de trabalho voltada para esta finalidade. A matriz escavada, transportada na sua totalidade para o laboratório e lavada com jatos d'água sobre peneiras de malhas finas, vem sendo minuciosamente examinada, uma vez seca, de modo a se recuperar o maior número possível de informações. Este procedimento metucioso vem permitindo resgatar materiais que normalmente passam despercebidos aos olhos do arqueólogo, ao utilizar técnicas mais convencionais.

Inúmeras pérolas de *Pinotada imbricata*, bem como pequenos fragmentos de valvas destes moluscos, com pérolas aderidas em diversos estágios de desenvolvimento, vêm sendo resgatados nos sambaquis estudados. Ao que tudo indica, essas formações, tão valorizadas em outras culturas, ou passaram despercebidas entre essas populações sambaquianas, ou não chegaram a despertar um maior interesse. Não há indícios de qualquer forma de aproveitamento, quer para adorno, quer para outras finalidades, e a espécie parece ter sido coletada exclusivamente para atender a interesses de ordem alimentar, em meio a dezenas de outras variedades de moluscos.

* Bolsista do CNPq

Alguns casos anômalos em gastrópodos do litoral brasileiro

Fábio H. A. Costa

Durante um período de aproximadamente nove anos, reunimos vários exemplares de gastrópodos anômalos procedentes dos Estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia e Sergipe.

Determinados casos se repetem em espécies de famílias distintas, como a ausência ou carencia de pigmento nas conchas de *Buccinanops lamarckii* (Kiener, 1834), *Fusinus marmoratus* (Philippi, 1846), *Vasum cassiforme* (Kiener, 1841) e de *Marginella fulminata* (Kiener, 1841); o desvio do eixo da columela em *Turritella exoleta* (Linnaeus, 1758), *Cerithium atratum* (Born, 1778), *Cymatium parthenopeum* (Salis, 1793) e em *Terebra taurina* (Lightfoot, 1786); um número maior de varizes na volta corporal de *Argobuccinum gemmiferum* (Euthyme, 1889) e de *Murex senegalensis* (Gmelin, 1791); a presença de nódulos nas conchas de *Crepidula aculeata* (Gmelin, 1791), *Phalium granulatum* (Born, 1778) e de *Marginella martini* (Petit, 1853); a formação de degraus acentuados na espira de *Conus archetypus brasiliensis* Clench, 1942 e de *Conus clerii* Reeve, 1844; o deslocamento da sutura em *Calliostoma jujubinum* (Gmelin, 1791) e em *Polinices lacteus* (Guilding, 1833); e o posicionamento central do núcleo nos opérculos de *Cymatium parthenopeum* (Salis, 1793), *Bursa bufo* (Bruguière, 1792) e de *Fusinus marmoratus* (Philippi, 1846).

A presença de uma elevação na região posterior direita da concha de *Diodora harrassowitzi* (Ihering, 1927); espinhos duplos em *Astraea phoebia* Röding, 1798; uma reentrância profunda ao lado direito do maior nódulo na volta corporal de *Strombus costatus* Gmelin, 1791; a extremidade anterior do lábio externo curvada para trás em *Cypraea cinerea* Gmelin, 1791; calosidades anteriores da abertura muito desenvolvidas em *Cypraea zebra* Linnaeus, 1758; e a formação de uma forte variz atrás do lábio externo em *Olivancillaria vesica vesica* (Gmelin, 1791) foram anomalias constatadas apenas nessas espécies.

O material encontra-se depositado na coleção Col. Mol. F.H.A. Costa.

Estudo das comunidades bentônicas de substrato consolidado do Litoral Norte do Estado de São Paulo: III - Malacofauna da Praia de Itaguã. (1)

Guiomar Johnscher-Fornasaro
Rita de Cássia Alcântara Quarentei-Souza
CETESB- Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (GEA), S.P.

Como parte da caracterização ecológica das comunidades bentônicas de substrato consolidado (costões rochosos) da zona entre-marés do Litoral Norte do Estado de São Paulo, realizou-se o estudo da malacofauna em um dos matacões da Praia de Itaguã (canto direito, em direção à Ponta Grossa) na porção setentrional da Enseada de Ubatuba. Foram efetuados levantamentos sazonais relativos à zonação quantitativa e qualificativa dos organismos. As observações e contagens foram realizadas "in loco", seguindo metodologia descrita por Johnscher-Fornasaro & Quarentei-Souza (1985, Resumos do IX Encontro Brasileiro de Malacologia). A comunidade de moluscos esteve representada pelas espécies: POLYPLACOPHORA: *Ischinichiton* sp. BIVALVIA: *Brachidontes darwinianus* (D'Orbigny, 1846), *B. solisianus* (D'Orbigny, 1846), *Modiolus carvalhoi* Klappenbach, 1966, *Pinctata imbricata* Röding, 1798 e *Crassostrea rhizophorae* (Guilding, 1828); GASTROPODA: *Fissurella clenchi* Farfante, 1943, *Acomaea subrugosa* Orbigny, 1846, *Littorina flava* King & Broderip, 1832, *Littorina (sic) ziczac* spp., *Thais haemastoma* Linné, 1758, *Leucosonia nassa* (Gmelin, 1791): *Orchidella* sp. e *Siphonaria hispida* Smith, 1890. Destas espécies as mais conspicuas nos níveis mais inferiores foram *Brachidontes* (ambas espécies), enquanto que nos superiores foi mais notória a presença de *Littorina (sic) ziczac* spp.. Também estiveram presentes nas quatro estações do ano, *M. carvalhoi*, *C. rhizophorae*, *F. clenchi*, *A. subrugosa*, *L. flava* e *S. hispida*, sendo que as demais espécies tiveram presença ocasional. Embora a maior diversidade em espécies tenha sido observada no inverno, nesta época foram registradas, de um modo geral, as menores densidades, sendo que o inverso ocorreu no período primavera-verão. Em outras rochas, da mesma área ocorreram também: *Perna-perna* (Linné, 1758), *Tegula viridula* (Gmelin, 1791) e *Crepidula aculeata* (Gmelin, 1791). Para a água do local registrou-se uma salinidade média de 33,62 ‰ e teor médio de oxigênio dissolvido igual a 6,13 mg/L.

(1) Convênio CETESB/DAEE

Estudo comparativo da importância do sururu (*Mytella falcata* -- Mollusca - Mytilidae) entre as populações de Fernão Velho e Rio Novo- Al. Parte VIII

A. T. L. Pereira-Barros
J. Bento Pereira-Barros
Lab. MAR/GEM- CCEN e LAB.MAR /
ZOO - CCBi/Universidade Fede-
ral de Alagoas.

Apesar de o distrito do Rio Novo ser politicamente pertencente à cidade de Maceió tem todavia maior ligação com a cidade de Satuba, dada a sua proximidade. Fernão Velho, distrito de Maceió, também muito próximo de Rio Novo têm muitos pontos em comum com esse distrito, principalmente considerando-se os aspectos sócio-econômicos como: Previdência Social, renda familiar, grau de escolaridade, habitação, desemprego, etc. Todos relacionados com o principal produto pesqueiro: o sururu.

Em Fernão Velho foram entrevistadas 61 famílias e 91 em Rio Novo. Desse total obtivemos os seguintes resultados: ligados direta e indiretamente à extração do sururu 43,7% em Fernão Velho e 42% em Rio Novo. Em média 50% dessas populações vivem em função dos recursos oriundos da Lagoa Mundaú, como acontece com as outras região já estudadas por Pereira-Barros & Pereira-Barros (1985, 1986 e 1987), como por exemplo as cidades de Coqueiro Seco e Santa Luzia do Norte, todas situadas às margens da referida Lagoa.

Fernão Velho tem 39,5% de sua população ligada diretamente à exploração do sururu e Rio Novo, 30,5%. Ligados direta e indiretamente à pesca de uma maneira geral: Fernão Velho=53,2% e Rio Novo= 44,6%.

O índice de analfabetismo dos chefes de família é de 61,5% para Fernão Velho e 86,8% para Rio Novo. Do total da população acima de 21 anos o índice é de 67,1% para Fernão Velho e 73,2% para Rio Novo.

A alimentação básica é retirada da citada Lagoa, como acontece com as demais regiões estudadas em Alagoas e outras regiões do Brasil (Bertoletti et al.- 1983). Essas populações engajadas na pesca sobrevivem com menos de um salário mínimo: Fernão Velho= 47,7% e Rio Novo= 78,1%.

Mais de 50% só procura médicos nos postos de Saúde nos casos graves e quando não recebem remédios gratuitamente, estes são quase sempre substituídos por chás caseiros ou infusões consideradas medicinais.

Um encontro informal com muita malacologia e cultura.

María Cristina Dreher Mansur
Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul

"A convite do Dr. C. Meier-Brook, Prof. da Universidade de Tübingen, Alemanha, e representando a SBM, participei do encontro anual da Deutsche Malacologische Gesellschaft(DMG), realizado na pequena cidade de Münsingen, sul da República Federal da Alemanha, no período de 16 a 20 de maio do corrente ano.

A sede do Encontro foi um pequeno hotel em estilo tipicamente alemão, comportando salas para acomodar mais de 100 pessoas.

Ao todo foram 90 participantes. A maioria com as esposas e muitos casais acompanhados dos filhos. Além dos alemães vieram muitos sócios da Holanda e alguns da Áustria."

Analisarei em breve relato o Encontro da Sociedade Alemã de Malacologia e farei comentários sobre as Coleções de Moluscos e exposições de História Natural em museus visitados na Europa.

Notas sobre a distribuição geográfica de alguns moluscos marinhos do Brasil.

José Carlos Tarasconi
Sociedade Brasileira de Malacologia

É relatada pela primeira vez a ocorrência de algumas espécies de moluscos marinhos, ampliando sua distribuição geográfica, para as seguintes regiões:

FERNANDO DE NORONHA: *Hemitoma octoradiata* Gmelin, 1791
Arene tricarinata Stearns, 1872; *Natica floridana* Rehder, 1943; *Kurtziella dorvillae* Reeve, 1845; *Opalia hotessieriana* Orbigny, 1842; *Acteocina bullata* Kiener, 1834; *Pulsellum pressum* Pilsbry & Sharp, 1897; *Barbatia cancellaria* Lamarck, 1819.
PERNAMBUCO: *Haminoea antillarum* Orbigny, 1841.
ALAGOAS: *Pinna carnea* Gmelin, 1791.
SANTA CATARINA: *Diodora dysoni* Reeve, 1850; *Cerithiopsis gemmulosa* C.B. Adams, 1839; *Erato maugeriae* Gray, 1832; *Natica pusilla* Say, 1822; *Cypraecassis testiculus* Linné, 1758; *Coralliophila aberrans* C.B. Adams, 1850; *Aesopus metcalfei* Reeve, 1858; *Aesopus stearnsi* Tryon, 1883; *Buccinanops lamarckii* Kiener, 1834; *Fusinus marmoratus* Philippi, 1846; *Olivella formica corsii* Klappenbach, 1962; *Glyphoturris rugirima* Dall, 1889; *Kurtziella dorvillae* Reeve, 1845; *Ithythythara hyperlepta* Haas, 1953; *Pyrgocythara albovittata* C.B. Adams, 1845; *Pyrgocythara caribaea* Orbigny, 1842; *Heliacus bissulcatus* Orbigny, 1845; *Epitonium georgettina* Kiener, 1839; *Epitonium Krebsi*, Morch, 1874; *Epitonium occidentale* Nyst, 1871; *Epitonium candeanum* Orbigny, 1842; *Epitonium denticulatum* Sowerby, 1844; *Epitonium magellanicum* Philippi, 1845; *Opalia crenata* Linné, 1758; *Opalia hotessieriana* Orbigny, 1842; *Triphora nigrocincta* C.B. Adams, 1839; *Odostomia jadisi* Olson & McGinty, 1958; *Peristichia agria* Dall, 1889; *Turbonilla pusilla* C.B. Adams, 1850; *Haminoea elegans* Gray, 1825; *Pedipes mirabilis* Mühlfeld, 1816; *Siphonaria lessoni* Blainville, 1824; *Dentalium americanum* Chenu, 1843; *Antalis disparile* Orbigny, 1842; *Isognomon alatus* Gmelin, 1791; *Leptopecten bavayi* Dautzenberg, 1900; *Lima pellucida* C.B. Adams, 1846; *Codakia orbiculata* Montagu, 1808; *Crassinella marplatensis* Castellanos, 1970; *Papyridea soleniformis* Bruguière, 1789; *Tellina listeri* Röding, 1798; *Temnoconcha brasiliiana* Dall, 1921; *Ventricolaria rigida* Dillwyn, 1817; *Pitar palmeri* Fischer-Piette & Testud, 1967; *Sphenia antillensis* Dall & Simpson, 1901; *Corbula cubaniana* Orbigny, 1853; *Gastrochaena hians* Gmelin, 1791.

Colecionando Moluscos

Luiz Ricardo Lopes de Simone
Lucia Valéria Ramos de Simone

Será realizado, através de diapositivos e explanação, um passeio pelo mundo de um colecionador de moluscos em geral, detendo-se na aquisição de espécimes, limpeza, classificação e organização de uma coleção.